
Mídia e pandemia: Análise da cobertura jornalística alagoana sobre a covid-19 no portal de notícias TNH1 (2020-2021)¹

Geovana Larissa de Araújo LIMA²

Luiz Marcelo Robalinho FERRAZ³

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL

RESUMO

A proposta deste artigo é avaliar a cobertura jornalística digital sobre a epidemia da covid-19 em Alagoas. Tomando como base o noticiário do portal de notícias TNH1, considerado um dos principais no estado, analisamos 219 matérias publicadas pelo site entre maio de 2020 e março de 2021. Associando a teoria do agendamento ao corpus investigado, identificamos que a situação epidemiológica, a vacinação e as medidas de proteção foram os principais enfoques jornalísticos presentes no noticiário, a depender do contexto da doença em cada momento. O estudo do comportamento da imprensa no aspecto local nos ajuda a compreender as especificidades da produção jornalística sobre o novo coronavírus, bem como a noção de doença construída em tempos de pandemia

PALAVRAS-CHAVE: agendamento; covid-19; mídia; pandemia.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi confirmado o primeiro caso de uma doença desconhecida em Wuhan, na China. Tratava-se de uma enfermidade com sintomas parecidos com os de uma pneumonia, porém com muitos mistérios que começaram a ser estudados imediatamente. Após quase um mês, pesquisadores alertaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) que o tal vírus possuía sintomas de tosse seca, febre e até graves problemas respiratórios. E assim se deram as primeiras informações, por meio de notícias publicadas na imprensa, primeiro como uma doença distante, mas que foi cada vez mais se aproximando geograficamente para o território de vários países ao redor do planeta, logo nos primeiros meses de 2020. Com a declaração de pandemia oficializada pela OMS em 11 de março do ano passado, o vírus se tornou uma realidade mais comum, assolando o mundo durante um longo período, até os dias de hoje.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: geovana_lala@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br.

Nomeado por Sars-Cov-2, o vírus altamente contagioso causou a maior crise global dos últimos tempos. As pessoas ficaram sedentas por notícias, informações e novidades sobre o que estava acontecendo no mundo. Quanto mais os meios de comunicação noticiavam que o vírus se aproximava dos estados e das cidades, mais informações passavam a circular, até que esse se tornou o principal assunto de quase todos os noticiários do mundo, levando a covid-19 a uma superexposição sem precedentes na imprensa brasileira (FERRAZ, 2020).

Como a imprensa alagoana lidou com a doença e passou a transmitir isso para a população? E por outro lado, como os grandes autores e pesquisadores estavam entendendo e abordando o assunto? Esses foram os primeiros questionamentos que foram ponto de partida e resultaram neste artigo, cujo propósito foi analisar a cobertura midiática sobre a covid-19 no jornalismo digital em Maceió (AL) em correlação com o contexto epidemiológico da epidemia em Alagoas. Tomamos como objeto de análise o portal de notícias TNH1, considerado um dos principais no estado na atualidade.

Dele, examinamos 219 textos publicados no período compreendido entre maio de 2020 e março de 2021, a fim de identificar abordagens presentes nas matérias produzidas pelo site sobre a epidemia no estado alagoano, considerando as particularidades do noticiário local. Este artigo é decorrente do plano de trabalho “Mapeamento e análise da cobertura midiática em jornais e sites de notícias de Maceió sobre a pandemia da covid-19 (2020-2021)”, que integra a pesquisa “Análise das práticas midiáticas e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a covid-19 em contexto de pandemia”, desenvolvida no ciclo 2020-2021 da iniciação científica na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O AGENDAMENTO DA COVID-19 NA IMPRENSA

Inicialmente, com base em discussões sobre a cronologia do vírus e da epidemia da covid-19, foi possível constatar como as coisas estavam sendo tratadas pelo campo jornalístico. Buscamos entender de que maneira a sociedade é afetada pela Teoria do Agendamento (MCCOMBS; SHAW, 1972, apud TRAQUINA, 2000; MCCOMBS, 2009) no que diz respeito à doença e os fatos relativos ao cenário epidêmico em Alagoas. Essa teoria estuda a capacidade dos meios de comunicação de enfatizarem um tema. De acordo com o destaque dado a determinado assunto na cobertura jornalística, a

população passa a considerá-lo mais relevante por estar em alta. Tendo sido criada na década de 1970, o nome “agendamento” é uma metáfora para agenda. E é exatamente isso que aconteceu com as informações sobre a covid-19.

Milhares de notícias e informações são divulgadas todos os dias até hoje, desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia em 11 de março de 2020. Em termos jornalísticos, o novo coronavírus foi enquadrado como um acontecimento de saúde de grande relevância pela atualidade do tema no noticiário internacional inicialmente e depois nacional e local. Segundo Ferraz (2020, p. 275), esteve presente em todas as seções dos veículos tradicionais, com enquadramentos diferentes, especialmente no primeiro semestre da pandemia. “O desenrolar dos fatos, com a divulgação diária de novos casos e mortes, além da superlotação nas UTIs e dos estudos científicos em torno da nova doença, foi fundamental para a superexposição sem precedentes da Covid-19 no noticiário”, afirma o autor, ao associar alguns fatos relativos à doença aos conceitos de noticiabilidade e valores-notícia.

O novo coronavírus se tornou um dos temas de maior interesse no momento, em função da pandemia em curso e dos riscos envolvidos e da campanha de vacinação em curso não só no Brasil, mas também em outras partes do mundo. Essa produção noticiosa sem precedentes acabou saturando a população. O fato de a covid-19 ser uma infecção nova e potencialmente mortal fez com que diversos pesquisadores pudessem mergulhar nesse tema, trazendo olhares específicos sobre o assunto.

O isolamento social vem sendo um dos assuntos mais estudados, com a adoção das medidas restritivas impostas com o recrudescimento da pandemia, além dos impactos sociais, culturais e econômicos provocados com a pandemia em vários países ao redor do mundo. A sociedade teve que se modificar para viver de acordo com os cuidados que começaram a ser passados diariamente para todos, através dos meios de comunicação, sobretudo. Uma das principais respostas adotadas pelos governos, o isolamento social representa, para Vaz (2020), uma segunda forma de temporalidade, ao lado da proximidade da morte, revelando as transformações ocorridas.

Resposta que determina certo tempo coletivo, o isolamento representa um potencial sofrimento evitável, com o propósito de diminuir o contágio e evitar as mortes. “Mas essa medida significa o retorno de uma intervenção do Estado na economia e na vida dos indivíduos que pensávamos impossível desde os anos 80 do

século passado, pois paralisa diversas atividades econômicas e força as pessoas a permanecerem fechadas em suas casas”, pondera o autor (2020 [on-line]). Algo que vai na contramão do ideário neoliberal, com a presença cada vez menor do Estado sobre a economia e a defesa da liberdade do mercado, conforme analisa Santos (2020, p. 29).

As pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável.

O medo dos impactos do isolamento social na vida das pessoas faz com que muitos deixem de cumprir a medida. Entretanto, a pandemia levanta questões que vão muito além, visto que muitas pessoas sofrem com esses impactos diariamente, com ou sem pandemia. Sem dúvidas, a covid-19 vem sendo um alerta em diversos sentidos e a ênfase de que não podemos estar sempre no controle é um deles.

A quarentena, o isolamento, as mortes, o contágio, tudo isso fez com que as pessoas estivessem sempre em busca de informações e a mídia cumpriu seu papel em levar essas informações para a população. Fomos “bombardeados” de informações diariamente, especialmente nos primeiros meses da pandemia, mas que, de certa forma, acreditamos que até então era necessário para garantir que sobreviveríamos em meio a uma nova doença que estava – e ainda está – sendo estudada e conhecida por pesquisadores, autoridades sanitárias, mídia e a própria população.

Partindo desse princípio, é de grande importância entender como as mídias tratam assuntos de grande relevância para a saúde e sobrevivência da população. Os pesquisadores estão cada vez mais atentos às formas de divulgação e a linguagem em que a grande imprensa cria as narrativas sobre tais assuntos, especialmente em se tratando de epidemias. No campo da saúde, Rangel (2003) analisou o discurso de quatro jornais baianos sobre uma epidemia de leucopenia por exposição ocupacional ao benzeno registrada no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, nos anos de 1990 e 1991, identificando que cada um passava as informações de maneiras diferentes. A mesma informação poderia ser divulgada com construções diferentes, gerando interpretações que se diferenciavam uns dos outros.

A análise das notícias mostrou que os jornais selecionaram aspectos diferentes em torno da epidemia e que os jornalistas assumiram posturas epistêmicas ou afetivas distintas (Ochs & Scheffelin, 1989).

Tais posturas imprimiram movimentos às narrativas que fizeram surgir inovações semânticas no enredo de cada jornal, dando origem a sentidos diferenciados para a epidemia. (RANGEL, 2003, p. 12)

Assim, entendemos que além do agendamento dos acontecimentos, as informações são veiculadas de acordo com o desejo e objetivo de cada veículo da mídia, sendo capaz de influenciar a opinião popular em maior ou menor grau. Desde os tempos mais antigos a mídia exerce o papel de influenciadora no meio da sociedade. E dessa forma, as pesquisas sobre os mais diversos assuntos passaram a se interligar com a comunicação, e esse artigo tem o objetivo de entender quais narrativas foram criadas para a sociedade em tempos da pandemia do coronavírus.

No caso da covid-19, Ferraz (2020) estudou o noticiário do jornal Folha de S.Paulo entre janeiro e maio de 2020, avaliando as características que singularizaram a cobertura. Segundo ele, o avanço da doença e o anúncio da pandemia pela Organização Mundial de Saúde levaram a uma superexposição do assunto na imprensa, chegando a um limite na produção jornalística, de março até a primeira quinzena de abril, antes mesmo do crescimento na curva de casos. “Depois, a crise política deflagrada com a pandemia provocou uma redução gradativa das publicações, até o fim de maio, contrapondo-se à subida de casos, em um período de agravamento da doença” (FERRAZ, 2020, p. 273).

Partimos do pressuposto que o campo midiático se constitui numa instância de grande importância na contemporaneidade para compreendermos a construção simbólica da ideia de doença – e, no caso da pandemia do novo coronavírus em curso, as noções de medo, mal, morte e pânico associadas e potencializadas pelo vírus recém-descoberto, o SARS-CoV-2 (causador da covid-19). Para realização deste artigo, examinou-se o noticiário sobre a epidemia em Maceió. Ao estudar o comportamento da mídia alagoana, buscamos lançar luzes para as especificidades da produção jornalística sobre a covid-19 em outros espaços geográficos pouco pesquisados no Brasil, importante para a compreensão do fenômeno do novo coronavírus no aspecto local.

SOBRE A METODOLOGIA

O objeto de análise escolhido foi o portal de notícias TNH1 (www.tnh1.com.br). Considerado o maior site de notícias de Alagoas, conta com aproximadamente 19 milhões de visualizações mensais e seis milhões por dia. “São mais de 13 milhões de

exibições de páginas por mês e mais de 50 mil fãs e seguidores nas mídias sociais. São esses números que mostram nossa liderança e alcance do maior e mais completo portal de notícias do estado”, afirma a empresa (PAJUÇARA SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, 2021 [on-line]).

Neste meio de comunicação digital, foram coletadas as notícias em relação à doença e arquivadas, logo em seguida, numa pasta do Google Drive criada pelo grupo de pesquisa para facilitar a localização e armazenamento dos dados. Inicialmente, a palavra-chave utilizada para encontrar as primeiras notícias foi “coronavírus”. A primeira notícia no TNH1 data de 18 de janeiro de 2020. Tratava a respeito das primeiras informações sobre a doença, alertando sobre a existência de uma nova doença que estava causando medo na China. A partir de 11 de fevereiro do mesmo ano, quando a OMS nomeou a doença, passamos a fazer a busca com o termo “covid-19”, tendo em vista a mudança na nomenclatura.

No processo de seleção do material empírico, pudemos notar a imensa quantidade de informações publicadas diariamente sobre o assunto. Inicialmente foram encontrados muitos textos de agências, visto que o site se comporta de forma reprodutiva, embora publique também muitas reportagens de produção própria. No total, ao buscar pelas duas palavras-chaves, foram encontrados cerca de 9.820 matérias sobre o tema⁴. Esse número cresce a cada dia, visto que o site continua publicando notícias relacionadas.

A primeira notícia local sobre a situação do novo coronavírus foi divulgada no dia 3 de fevereiro, mesmo não tendo casos confirmados do vírus no estado, segundo notícia da Assessoria de Comunicação do Hospital Geral do Estado publicada no TNH1 (2020). A matéria trazia informações de uma infectologista da unidade hospitalar – a médica Angélica Novaes, do Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde do HGE - pedindo cautela em relação à doença, além de informar sobre o Hospital Escola Dr. Hélvio Auto como a unidade referência pelo Ministério da Saúde naquele momento para o atendimento de possíveis casos da covid-19 em Alagoas. A recomendação, segundo ela, era seguir orientações de fontes sanitárias oficiais.

Partindo da análise desse grande volume de informações veiculado sobre a nova doença, pudemos analisar e perceber que o TNH1, mesmo com importância e representatividade no cenário midiático alagoano, pode ser considerado como um site de

⁴ Consideramos esse quantitativo até o dia 4 de agosto de 2021 a título de ilustração para este artigo.

reprodução, visto que mais de 70% das notícias são coletadas de outras plataformas, considerando o nosso material de análise.

Com o objetivo de aprofundar os resultados da pesquisa, decidimos filtrar e analisar apenas as notícias locais, em um determinado período do mês, mais especificamente na metade do mês. Num momento posterior, por observarmos a ocorrência de uma falha no sistema de buscas do próprio site, passamos a coletar apenas notícias locais de produção própria da redação do TNH1.

Em função do grande volume de textos coletados nos meses de março e abril, optamos por selecionar uma amostra estratificada proporcional do corpus geral, a fim de examinar um subgrupo de cada um desses dois meses e podermos fazer uma inferência sobre o universo do nosso estudo, refletindo melhor a realidade da população pesquisada (ASSIS; SOUSA; DIAS, 2009; MATTAR, 2001). Sendo assim, optamos por coletar de cada um dos meses escolhidos o período compreendido entre os dias 11 e 17. Tomamos como ponto de partida da data a declaração da pandemia por parte da OMS (11 de março de 2020), contando, a partir daí, o período de uma semana. O propósito foi aprofundar certos aspectos de abordagem jornalística sobre a epidemia em Maceió para melhor caracterizar as condições de produção sobre o assunto, com vistas a sugerir estratégias de boa comunicação junto a profissionais de saúde e comunicação.

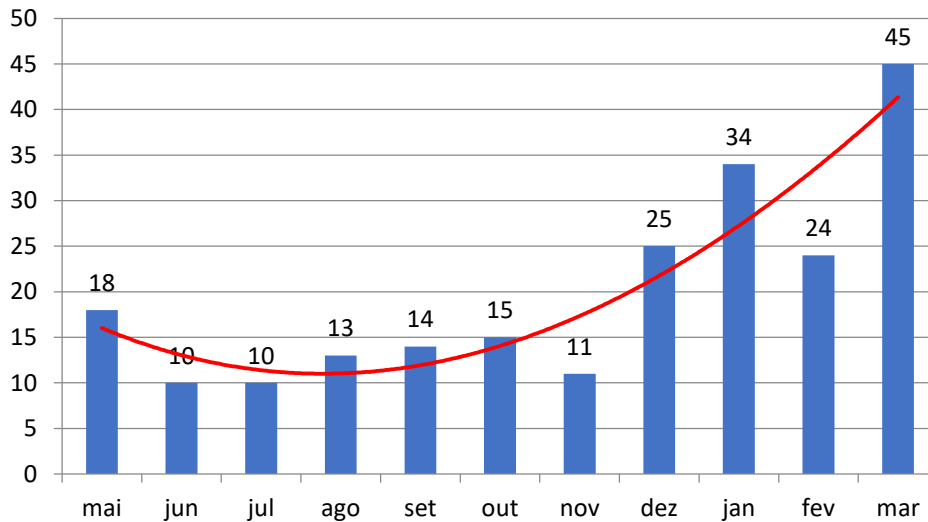
De maneira geral, as notícias publicadas pelo TNH1 vão desde curiosidades, como informações e até mesmo boletins diários sobre a situação dos casos no Estado. O site “bombardeou” (para utilizar uma metáfora bélica) os usuários de informações sobre o vírus, de relatórios e até mesmo de informações sobre grandes personalidades que poderiam ter sido contaminadas. Entretanto, o foco principal era realmente sobre a situação em que Alagoas, Brasil e o mundo estavam com essa pandemia.

RESULTADOS

No total, foram coletadas e analisadas 219 notícias publicadas de maio de 2020 até março de 2021. Isso representa uma média mensal de quase 20 textos, sendo janeiro de 2021 o mês com maior quantidade de textos (34) e junho e julho os que apresentaram menos (10 cada). O TNH1 produziu, em maio, 18 matérias sobre a doença. A produção textual apresentou, inicialmente, uma tendência de queda de textos, entre maio e junho de 2020. Posteriormente, observamos uma tendência de crescimento a partir de agosto.

Esse aumento se acentuou no mês de dezembro de 2021, culminando em março, com o pico de textos, em função do início da campanha de vacinação no Brasil e em Alagoas. É o que podemos ver no **Gráfico 1** abaixo:

Gráfico 1 – Matérias sobre a covid-19 por mês – TNH1, mai. 2020-mar. 2021



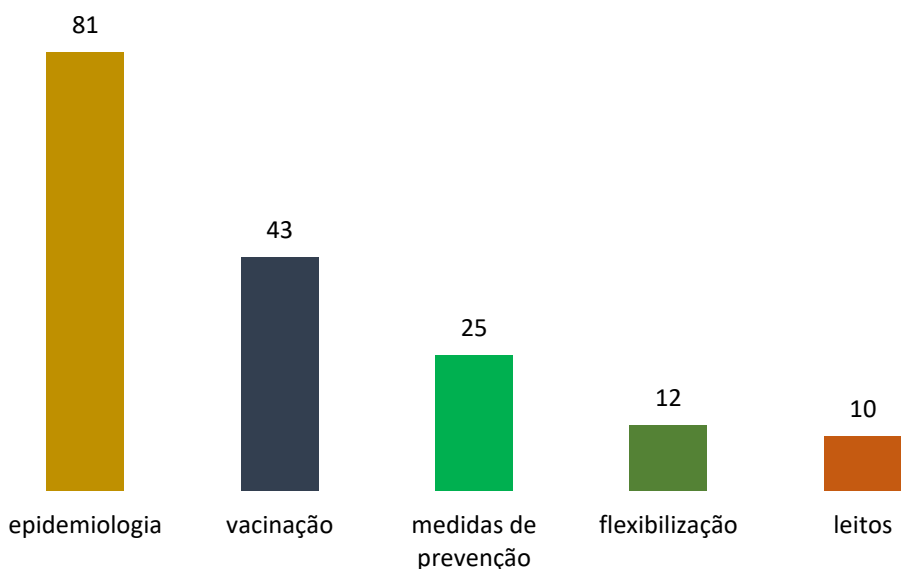
Fonte: Os autores (2021)

As primeiras notícias sobre o assunto trouxeram um caráter mais descritivo, falando sobre os primeiros casos de uma doença misteriosa que estaria contaminando o mundo todo. Logo em seguida, o site começou a emitir os primeiros sinais de alerta sobre o assunto, apontando ou negando possíveis casos do coronavírus no Brasil e no Nordeste. Quando realmente se confirmaram os primeiros casos suspeitos no país, o portal passou a monitorar e noticiar as principais informações passadas pelos portais do Ministério de Saúde e dos principais portais de notícias nacionais. Uma série de casos começou a ser divulgada e foi trazida para a realidade local. Como forma de alerta, o portal apresentou orientações passadas por profissionais alagoanos sobre o que a população poderia enfrentar a partir daquele momento. Este foi o cenário dos primeiros meses de 2020, período que antecede a nossa pesquisa.

De acordo com o que conseguimos analisar na pesquisa, no período de abril de 2020 a março de 2021 pudemos construir um *ranking* de assuntos mais noticiados no TNH1. A questão da epidemiologia predominou no topo por quase todos os meses, tendo 81 textos sobre esse assunto no período pesquisado, o que representa 37% do

conjunto de notícias. Esse conteúdo se dividiu em abordagens diferentes, mas sempre com o mesmo objetivo. O segundo tema mais comentado, com 43 textos publicados, foi sobre a vacinação (19,6% do total), seguido por medidas de proteção e prevenção, com 25 notícias divididas por quase todo o período (11,4%). O **Gráfico 2** abaixo aponta os principais enfoques jornalísticos sobre a covid-19 identificados na cobertura do TNH1:

Gráfico 2 – Ranking dos principais enfoques jornalísticos na cobertura sobre a covid-19 – TNH1, mai. 2020-mar. 2021



Fonte: Os autores (2021)

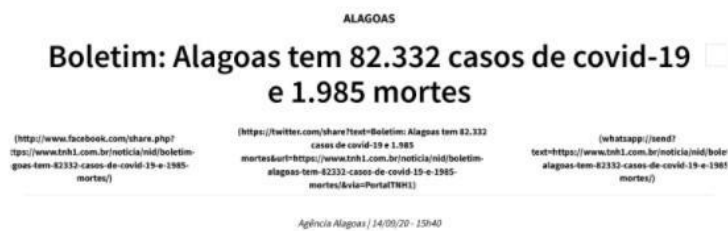
Entre maio e junho de 2020, as notícias eram, em sua grande maioria, sobre os possíveis casos, as pessoas que estariam contaminadas, as vítimas, os casos suspeitos, as celebridades e figuras públicas acometidas pela doença ou que vieram a óbito e os primeiros relatos de infectados que tinham sido curados. Além disso, foram veiculadas muitas notícias sobre a testagem das pessoas, porque num primeiro momento da pandemia confirmar a infecção era um longo processo.

À medida que o vírus chegava cada vez mais perto do cotidiano das pessoas, o site publicava mais notícias com essa narrativa. Foi assim durante os primeiros dois meses do nosso *corpus*, até que, em julho em 2020, outro tema se tornou o foco das notícias, a flexibilização. Somente em julho, foram publicadas seis notícias sobre as

medidas de flexibilização que o governo estaria a adotar. Esse número correspondeu a 60% do material publicado nesse mês.

Se antes o jornal falava sobre medidas de restrição, isolamento e pessoas infectadas, agora passava a se noticiar cada vez mais sobre a volta da “normalidade”. O governo iniciou um plano de flexibilização das medidas de restrição, e a mídia acompanhou e divulgou passo a passo. Até que, novamente, os casos começaram a subir, e a infecção voltou a ser o principal assunto divulgado no portal. A partir de então, todos os dias, o portal passou a enfatizar o número de casos suspeitos e confirmados e as mortes divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde, enfatizando a questão dos dados epidemiológicos, como podemos ver abaixo na **Figura 1**:

Figura 1 – Matéria diária sobre os boletins epidemiológicos da covid-19 da Sesau Alagoas – TNH1, set. 2020



Agência Alagoas

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), desta segunda-feira (14/09), confirma mais 102 casos de Covid-19 em Alagoas. Dessa forma, o estado tem um total de 82.332 casos confirmados do novo coronavírus até o momento, dos quais 1.067 estão em

Fonte: Print Site TNH1

Sendo nomeada como “boletim”, a matéria continha as informações atualizadas diariamente e ainda trazia uma contabilização geral de casos confirmados, das pessoas em isolamento domiciliar e das que tinham terminado esse período de isolamento, os registros em investigação e as mortes. Era uma notícia que tratava de divulgar as informações do dia da publicação. Essa face da epidemiologia no agendamento da cobertura jornalística, que incluía notícias enfatizando personalidades públicas que estariam infectadas, dominaram o topo das notícias entre setembro e novembro de 2020.

No mês seguinte em diante, entre dezembro de 2020 e março de 2021, o assunto começou a dividir espaço no noticiário com as matérias sobre vacinação. Com os imunizantes em fase de testes e liberação para uso mundo afora, notícias diárias sobre as negociações de compra, testagem, eficácia, chegada das vacinas no estado, o plano de imunização e o começo da campanha no estado começam a ser divulgadas. As notícias acerca de medidas de prevenção sugeridas, entre outras coisas, através das falas de profissionais da área da saúde pública, atravessou o noticiário, em quase todo o período estudado, como um enfoque secundário nas pautas da TNH1 sobre o novo coronavírus.

Nesse período, vemos um crescimento considerável no volume de textos. Associando à Teoria do Agendamento, a covid-19 voltou a tomar conta do noticiário, em função do recrudescimento da epidemia não só no estado alagoano, mas também no Brasil de modo geral, com o avanço da segunda onda da doença, bem como dos sinais de esperança divulgados através das pesquisas em andamento. O cenário se repetiu no mês de fevereiro, com um maior número de notícias que os meses anteriores, mas seguindo o mesmo padrão no *ranking* de temas. São 24 textos em que nove são sobre epidemiologia, oito sobre vacinação e dois sobre as medidas de prevenção.

Por fim, no último mês do período analisado, os temas mudam totalmente. As notícias sobre vacinação se tornam 40% do total do mês, seguido por notícias referentes ao número de leitos no estado, o que reflete uma grande mudança no cenário pandêmico no momento. Nesse momento, os números de casos voltam a subir e começa a se investigar sobre uma nova onda do vírus.

O comportamento da população referente ao vírus também se tornou notícia diversas vezes no site. Pessoas foram flagradas descumprindo as medidas de restrição, quebrando o isolamento e até sendo punidas por essas atitudes. Dessa forma, podemos considerar então que o portal, desde o início traz uma narrativa de alerta para a

população. Além disso, traz as notícias de descumprimento como exemplos do que não fazer naquele momento, com atitudes da própria população.

No último momento da cobertura, foi constatado um aumento do número de casos que ganha relevância pela preocupação com o número de leitos, voltando a trazer a narrativa de alerta para o público. A narrativa criada pelo site trouxe o governo como o provedor das soluções para o caos que está sendo vivenciado, ao mesmo tempo em que aponta notícias em que a própria população está sendo culpabilizada por grande parte do aumento da circulação vírus, no momento em que passa a quebrar o isolamento e não cumprir as medidas de prevenção criadas pelo governo.

Outro ponto de reflexão que pode ser evidenciado, a partir das notícias publicadas, foi a influência das figuras públicas no comportamento da população, além do julgamento que tais figuras podem sofrer com essa influência. Constatou-se isso a partir do número de publicações em que são citados movimentos de figuras que estão quebrando o isolamento, e no imenso número de matérias que divulgam celebridades que contraíram o vírus.

Outro fato relevante é que o site traz sempre imagens nas notícias, sejam elas ilustrativas ou não. Além disso, na estrutura textual, é notório que o uso de subtítulos não é sempre feito. Algumas notícias trazem, outras não. Parte integrante dos textos jornalísticos, o subtítulo tem a finalidade de reforçar a informação contida na manchete. Completa o sentido prestado no título, buscando chamar mais a atenção do leitor, segundo o termo “linha fina” que consta no Novo Manual de Redação da Folha de S.Paulo (1996 [on-line]). No caso do TNH1, as manchetes representam as unidades básicas de destacabilidade sobre a essência contida no corpo da matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base na pesquisa realizada para este trabalho, podemos constatar claramente a importância da mídia e principalmente dos meios de comunicação no quesito de levar informação à população. A epidemia da covid-19 trouxe à tona uma busca cada vez maior de novas informações por parte do público, que passou a viver um período de profundas mudanças, incertezas, medos e ansiedades.

Todavia, as informações observadas nos leva a constatar os efeitos da conhecida Teoria do Agendamento, que consiste na ideia de que quanto mais a imprensa enfatiza

um assunto, mais o público entende que aquele assunto é importante e precisa ser debatido. E tem sido assim desde as primeiras informações sobre a doença covid-19 começaram a circular. A análise sobre o comportamento da imprensa no cenário local de Alagoas a respeito do novo coronavírus, foco do nosso artigo, ajuda-nos a entender as particularidades apresentadas pelo jornalismo digital sobre o assunto, lançando luzes sobre como a noção da pandemia foi construída no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. P. de; SOUSA, R. P. de; DIAS, C. T. dos S. **Glossário de estatística**. Mossoró, RN, 2019.

FERRAZ, L. M. R. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 273-8, abr.-jun. 2020.

LINHA FINA. In: FOLHA DE SÃO PAULO. **Novo Manual de Redação**. São Paulo: Folha da Manhã S/A, 2006 [on-line].

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PAJUÇARA SISTEMA DE COMUNICAÇÃO. **Portal TNH1**. Maceió, 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Almedina, Portugal, 2020.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In: SILVA, G; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (Orgs.). **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular; 2014. p. 51-69.

TRAQUINA, N. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra, Portugal: Minerva, 2000.

VAZ, P. **Os tempos da pandemia**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 27 mar. 2020. Notícias. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2021.

RANGEL-S, M. L. **Epidemia e Mídia: sentidos construídos em narrativas jornalísticas**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia. 2003.